

# Vinho e bebida alcoólica

## Abstinência por amor, sobriedade e missão

Comunidade Batista Cristã – Coord. Pr. Pedro Noia

### Introdução

A Comunidade Batista Cristã, alinhada aos princípios bíblicos de santidade e bom testemunho, posiciona-se sobre o consumo de bebida alcoólica. Este estudo integra fundamentos bíblicos, dados de saúde pública e o enquadramento legal brasileiro para reforçar a importância da abstinência.

- **Tese:** Mesmo em “pequenas doses”, a bebida alcoólica compromete a vigilância espiritual, o domínio próprio e a segurança pública; biblicamente, a prudência cristã aponta para a abstinência.
- **Base bíblica:** O Antigo e o Novo Testamento associam o álcool à insensatez, contenda, impureza e queda; a “embriaguez” integra as obras da carne.
- **Saúde e ética:** Não há dose universalmente “segura” de álcool; pequenas quantidades já alteram a atenção, o julgamento e o tempo de reação.
- **Trânsito (CTB):** Há tolerância zero para a combinação álcool + direção (Art. 165: infração gravíssima com suspensão; Art. 276: qualquer concentração enseja penalidade).
- **Prática pastoral:** A liberdade cristã é regulada pelo amor; a abstinência é uma via de proteção do testemunho, dos jovens e dos vulneráveis.

## 1. Fundamento bíblico

### 1.1 Antigo Testamento: advertências consistentes

As Escrituras do Antigo Testamento apresentam um conjunto robusto de advertências contra o consumo de vinho e bebidas fortes, associando-os a uma série de males e comportamentos reprováveis. Em Provérbios 23:19–21, somos exortados a não nos associarmos a bebedores de vinho, pois a embriaguez leva à pobreza e à indolência. A descrição vívida em Provérbios 23:29–35 detalha os ais, pesares e rixas que acompanham o consumo excessivo, culminando na perda de juízo e na dependência. O vinho é caracterizado como “escarnecedor” e a bebida forte como “alvoroadora” em Provérbios 20:1, alertando que quem neles erra nunca será sábio. A busca por prazeres e o amor ao vinho são ligados à necessidade em Provérbios 21:17, e a insensatez do bêbado é comparada ao espinho na mão do tolo em Provérbios 26:9.

Os profetas também ecoam essas advertências, condenando aqueles que se entregam à bebedice desde cedo (Isaías 5:11–13) e os que se vangloriam de sua capacidade de beber (Isaías 5:22). Isaías 28:7–8 descreve sacerdotes e profetas cambaleando e tropeçando no juízo por causa da bebida forte, enquanto Oséias 4:11 afirma que o vinho tira o entendimento.

Habacuque 2:15–16 pronuncia um “ai” sobre quem embebeda o próximo para contemplar sua nudez, associando a bebida à vergonha e ao opróbrio. Os Salmos também retratam o efeito desorientador do vinho (Salmo 78:65) e a perda de tino dos ébrios (Salmo 107:27). As narrativas de Gênesis 9:21 (Noé) e Gênesis 19:30–36 (Ló) ilustram tragédias e comportamentos vergonhosos resultantes da embriaguez, evidenciando como o álcool pode levar a atos impensáveis em estado de sobriedade. Em todos esses casos, a Palavra de Deus alerta sobre os malefícios do vinho etílico, deixando clara a vontade divina quanto à não utilização de tal bebida.

## 1.2 Novo Testamento: sobriedade e santidade

O Novo Testamento mantém a mesma linha de advertência, associando a embriaguez a práticas incompatíveis com a vida cristã e a herança do Reino de Deus. Em 1 Coríntios 6:9–10, Paulo lista os “bêbados” entre aqueles que não herdarão o Reino de Deus. De forma semelhante, Gálatas 5:19–21 inclui as “bebedices” e “glutonarias” entre as obras da carne, contrastando-as com o fruto do Espírito. 1 Pedro 4:3–4 exorta os cristãos a abandonarem as “borracheiras, orgias, bebedices” que caracterizam a vida dos gentios. A mensagem é clara: a vida em Cristo exige vigilância, domínio próprio e sobriedade. Somos chamados a viver em santificação, pois “não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação” (1 Tessalonicenses 4:7). A santidade é reafirmada em 2 Coríntios 7:1, que nos convoca a purificar-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus. É um chamado contínuo à sobriedade e à vigilância, pois “não durmamos como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios” (1 Tessalonicenses 5:6–8).

## 1.3 Objeções usuais, respostas sóbrias

- **Cana da Galileia** (João 2:1–11): A transformação da água em vinho por Jesus teve como objetivo principal “manifestar a sua glória” e despertar a fé de seus discípulos, não legitimar o consumo recreativo de álcool. É incoerente com a missão de Cristo, que veio para salvar o homem de seus pecados e vícios, supor que Ele produziria uma bebida que levaria à embriaguez e desobedeceria à vontade de Deus, que condena quem “dá de beber ao seu companheiro” (Habacuque 2:15).
- **Vinho para Timóteo** (1 Timóteo 5:23): A recomendação de Paulo a Timóteo para tomar “um pouco de vinho” é uma orientação pontual e de caráter terapêutico, devido a problemas de saúde (“por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades”). Não se trata de uma licença social para o consumo de álcool. Timóteo era abstinente, e Paulo o instrui a “conservar-se puro” (1 Timóteo 5:22). Além disso, o bispo (como Timóteo) deve ser “sóbrio” (1 Timóteo 3:3). A palavra “vinho” na Bíblia pode se referir tanto ao suco de uva não fermentado quanto ao fermentado; a coerência bíblica e pastoral aponta para a interpretação não alcoólica ou, no mínimo, para uma exceção de saúde que não anula o princípio da sobriedade.

## 2. Pequenas doses: por que ainda são perigosas

### 2.1 Efeitos sobre mente e conduta

Mesmo em pequenas quantidades, o álcool pode comprometer funções cognitivas e psicomotoras. Ele reduz a atenção sustentada, prejudica o julgamento e diminui o tempo de reação, aumentando o risco de acidentes e decisões equivocadas. Além disso, o álcool atua como desinibidor, podendo levar a comportamentos que comprometem a pureza, a fala e o controle emocional, facilitando a agressividade e a impulsividade. Pode também interagir

negativamente com medicamentos e agravar condições de saúde preexistentes. Do ponto de vista ético, se pequenas doses já afetam as faculdades que fundamentam a vigilância e o domínio próprio, a escolha prudentemente amorosa é a abstinência, alinhando-se ao chamado para que o fruto do Espírito, que inclui o domínio próprio, seja evidente em nossas vidas (Gálatas 5:22–23).

## **2.2 Juventude e vulnerabilidade**

A exposição ao álcool em adolescentes e jovens está associada a riscos significativos. Há evidências de prejuízos no desenvolvimento cerebral, maior risco de dependência na vida adulta, e aumento da probabilidade de envolvimento em violências e sinistros de trânsito. A igreja, como comunidade formadora, tem o chamado a cultivar uma cultura de prevenção, temperança e a oferecer alternativas saudáveis de lazer e comunhão, protegendo assim a juventude e as famílias.

## **3. Trânsito e dever cívico (Brasil)**

O amor ao próximo (Romanos 13:10) e o dever cívico nos impulsionam a zelar pela segurança pública, especialmente no trânsito. O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) adota uma diretriz de tolerância zero para a combinação álcool e direção, reconhecendo o perigo que mesmo pequenas quantidades representam.

O Art. 165 do CTB estabelece que dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência é uma infração gravíssima, sujeita a multa (dez vezes o valor base) e suspensão do direito de dirigir. [1]

Complementarmente, o Art. 276 do CTB é categórico ao afirmar que qualquer concentração de álcool por litro de sangue ou por litro de ar alveolar sujeita o condutor às penalidades legais, observadas as margens de tolerância para erros de medição. [2]

Se o Estado, com base em evidências técnicas, reconhece que “qualquer quantidade” de álcool compromete a segurança, mais forte é o chamado cristão à responsabilidade e ao amor ao próximo. Portanto, a decisão de nunca conduzir após ingerir álcool é um imperativo ético e legal, e a abstinência total elimina por completo esse risco.

## **4. Santidade: liberdade regulada pelo amor**

### **4.1 Princípio da edificação (Romanos 14; 1 Coríntios 8–10)**

A liberdade cristã é um valor fundamental, mas não é absoluta; ela é regulada pelo amor e pela edificação do próximo. Paulo nos exorta a buscar “as coisas que conduzem à paz e as que promovem a edificação mútua” (Romanos 14:19). Da mesma forma, ele nos lembra que “tudo é lícito, mas nem tudo convém; tudo é lícito, mas nem tudo edifica” (1 Coríntios 10:23–24). Em muitos contextos, o consumo de “pequenas doses” de álcool pode servir de pedra de tropeço para irmãos de consciência mais sensível, para novos convertidos ou para aqueles que lutam contra a dependência. A abstinência, nesse sentido, é um ato de amor que prioriza a edificação do corpo de Cristo e a glória de Deus em tudo o que fazemos (1 Coríntios 10:31).

### **4.2 Coerência missional e cuidado dos vulneráveis**

A igreja é chamada a ser luz e sal, e sua missão inclui o cuidado com os vulneráveis. Em ministérios de acolhimento, como os que lidam com dependência química e famílias

fragilizadas, a mensagem de “tolerância social” ao álcool pode ser dissonante e prejudicial. A abstinência se torna um gesto concreto de solidariedade e um sinal público de compromisso com os que lutam, alinhando-se ao chamado para que “cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação” (Romanos 15:1–2).

## 5. Diretrizes práticas

- **Eventos e ambientes ministeriais:** Abster-se de ofertar ou consumir álcool em todos os eventos e espaços de comunhão da igreja.
- **Condução veicular:** Nunca dirigir após qualquer ingestão alcoólica; organizar caronas ou utilizar transportes seguros.
- **Apoio e cuidado:** Acolher e acompanhar fraternalmente quem luta com abuso ou dependência; encaminhar a apoio clínico/psicossocial quando necessário.
- **Ensino e formação:** Promover estudo regular sobre domínio próprio e sobriedade; incluir o ensino sobre o CTB (Arts. 165 e 276) em classes de novos membros e juventude.
- **Liderança pelo exemplo:** A liderança da igreja deve modelar temperança e prudência em todas as esferas da vida pública e privada.

## 6. Conclusão

A Escritura, de modo consistente, associa o álcool à insensatez e à queda, e o Novo Testamento convoca os crentes à sobriedade. A experiência pastoral, os dados da saúde pública e o rigor da legislação de trânsito demonstram que mesmo pequenas doses comprometem a vigilância e a proteção do próximo. No trânsito, configuram falta grave diante da lei. Como batistas, adotamos a abstinência não por legalismo, mas por amor, santidade e missão, para que nosso testemunho brilhe e nossos irmãos sejam guardados. Que possamos viver de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus (Colossenses 1:10), buscando a santidade, pois “sede santos, porque eu sou santo” (1 Pedro 1:15–16), e que o nosso amor cresça mais e mais em pleno conhecimento e toda percepção, para aprovarmos as coisas excelentes e sermos sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus (Filipenses 1:9–11).

## Apêndice – Lista rápida das referências bíblicas

- Provérbios 23:19–21
- Provérbios 23:29–35
- Provérbios 20:1
- Provérbios 21:17
- Provérbios 26:9
- Salmo 78:65
- Salmo 107:27
- Isaías 5:11–13
- Isaías 5:22
- Isaías 28:7–8
- Oséias 4:11
- Habacuque 2:15–16
- Gênesis 9:21
- Gênesis 19:30–36
- 1 Coríntios 6:9–10
- Gálatas 5:19–21
- 1 Pedro 4:3–4
- 1 Tessalonicenses 4:7
- 2 Coríntios 7:1
- 1 Tessalonicenses 5:6–8
- João 2:1–11
- 1 Timóteo 5:23
- 1 Timóteo 5:22
- 1 Timóteo 3:3
- Gálatas 5:22–23
- Romanos 13:10
- Romanos 14:19
- 1 Coríntios 10:23–24
- 1 Coríntios 10:31
- Romanos 15:1–2
- Colossenses 1:10
- 1 Pedro 1:15–16
- Filipenses 1:9–11

[1] Lei nº 9.503/1997 (Código de Trânsito Brasileiro), Art. 165.[2] Lei nº 9.503/1997 (Código de Trânsito Brasileiro), Art. 276.